

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM OLHAR SOBRE O PERFIL DISCENTE

Jucileide Cazé Pessôa de Lima¹
Luciana Maria Tabosa de Lima²
Margarete Maria Gonçalves Tabosa de Oliveira³
Prof. Dr. Diógenes José Gusmão Coutinho⁴

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral caracterizar o perfil do discente EJA e sua relação com a aprendizagem. Especificamente, objetiva pontuar os desafios e os problemas enfrentados pelos discentes da EJA; traçar as considerações expostas pelos discentes em relação a aprendizagem e seu olhar em relação ao mundo escolar. Este estudo busca responder a seguinte problemática: quais as características do discente EJA e qual o olhar destes com relação aos estudos e à escola? Defende-se a hipótese de que o perfil e o desafio do discente EJA são diversos e, quando não são bem trabalhados, pode levá-los ao mundo dos excluídos. Sendo assim, este artigo apoia-se no Anuário Brasileiro de Educação Básica 2019, na LDB 9.394/96, na Lei nº 13.632/2018 e nos pressupostos teóricos de Bastiani (2011), Porto (2009), Filho (2009). Em termos metodológicos, este estudo se deu, inicialmente, por meio do levantamento bibliográfico e por pesquisa de campo, tendo como metodologia exploratória descritiva e abordagem quantitativa e qualitativa, mediante questionário semiestruturado que será respondido por 23 discentes que estudam em uma escola pública municipal localizada no interior do Estado de Pernambuco. Diante do que foi apurado, percebe-se a necessidade de maior atenção, apoio e motivação para os discentes da EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Perfil dos discentes, Aprendizagem, Mundo escolar.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, refere-se a uma modalidade de ensino que tem a intenção de oferecer aos jovens e adultos a oportunidade do acesso e continuidade dos estudos que foram interrompidos por diversas situações e/ou motivos. A educação escolar deve ser entendida como uma proposta na vida do ser humano que ocorre a longo prazo, num processo contínuo, e é através da educação que se obtém o conhecimento sistemático para a democracia e a cidadania. Se não existir esse entendimento de escola e educação, ocorrerá a negação do direito constitucional de educação ao indivíduo e, em consequência, um conjunto de problemas sociais, culturais e econômicos.

Sabe-se que o público da EJA deve ser considerado heterogêneo, cada discente possui sua história de vida familiar e escolar, sua identidade, suas necessidades, suas carências, suas

¹ Doutoranda em Ciências da Educação (Atenas), jucileidecaze@hotmail.com;

² Doutoranda em Ciências da Educação (Atenas), lucianatabosa@hotmail.com;

³ Doutoranda em Ciências da Educação (Atenas), margaretetabosa@hotmail.com;

⁴ Doutor em Biologia pela UFPE, alphadiogenes@gmail.com.

preocupações tanto pessoal quanto profissional. O discente EJA tem uma trajetória de vida, conhecimentos adquiridos, cada um possui um universo de vivências e pensamentos que devem ser verdadeiramente considerados ao longo da carreira escolar.

Desta feita, é de suma importância que o docente entenda as peculiaridades do discente e esteja preparado para recebê-los. A escola, de um modo geral, deve construir uma proposta pedagógica que considere as características, as particularidades, os atributos do público alvo da EJA.

Este estudo tem como problemática: quais as características do discente EJA e qual o olhar destes em relação aos estudos e à escola? Defende-se a hipótese de que o perfil e o desafio do discente EJA são diversos e, quando não são bem trabalhados, pode levá-los ao mundo dos excluídos.

Objetiva-se, de um modo geral, caracterizar o perfil do discente EJA e sua relação com a aprendizagem. E, de modo específico, objetiva pontuar os desafios e os problemas enfrentados pelos discentes da EJA; traçar as considerações expostas pelos discentes em relação à aprendizagem e seu olhar em relação ao mundo escolar.

A escola escolhida para realizar a pesquisa pertence a rede pública municipal localizada no interior do Estado de Pernambuco. Na sede dessa cidade é a única escola que oferece EJA para o Ensino Fundamental.

Em termos metodológicos este estudo se deu, inicialmente, através do levantamento bibliográfico e por meio da pesquisa de campo do tipo levantamento de dados, mediante questionário semiestruturado que será respondido por 23 discentes, voluntários, dentre as quatro fases da EJA.

A pesquisa baseou-se no Anuário Brasileiro de Educação Básica 2019 a LDB 9.394/96, na Lei nº 13.632/2018 e nos pressupostos teóricos de Bastiani (2011), Porto (2009), Filho (2009). Diante do que foi apurado, percebe-se a necessidade de maior atenção, apoio e motivação para os discentes da EJA. Sendo assim, as escolas devem oferecer em suas propostas pedagógicas meios mais dinâmicos e flexíveis, de forma que estabeleçam com os discentes uma relação mais próxima e consciente de suas necessidades, carências e objetivos com relação às perspectivas de futuro, haja vista terem sido migrados para o turno da noite em virtude de insucessos no ensino regular.

METODOLOGIA

Metodologicamente, o estudo iniciou-se com uma pesquisa de cunho bibliográfico, por meio da revisão literária a partir de livros, artigos e dissertações (estes dois últimos oriundos de sites acadêmicos), conforme conceitua Fonseca (2002, p. 32): “A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”.

Considerada também uma pesquisa de campo, do tipo levantamento de dados tendo como metodologia exploratória descritiva e abordagem quantitativa e qualitativa, a fim de caracterizar o perfil do discente EJA e seus pontos de vista em relação aos estudos e à escola. Segundo Oliveira (2011, p.24), “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”.

Para coletar as informações referentes ao número de matrículas, foi consultada a secretaria da escola para colher dados necessários, e após, foi aplicado um questionário aos discentes contendo 12 questões por meio das quais se busca colher dados pessoais, trajetória escolar e a importância de estudar e permanecer estudando.

A análise das respostas ao questionário se deu de forma minuciosa, sendo algumas apresentadas através de tabelas, todavia as informações coletadas serão descritas logo a seguir.

Esta pesquisa sucedeu-se em uma escola da rede pública municipal de ensino, localizada no interior do Estado de Pernambuco. A cidade onde fica localizada a escola, campo de pesquisa, segundo o IBGE, em 2018 teve a população estimada em 11.635 habitantes e em dados educacionais teve 2.139 matrículas no Ensino Fundamental.

De acordo com o Anuário Brasileiro de Educação Básica 2019, há 1.014.763 discentes matriculados na EJA na região Nordeste do Brasil, sendo 987.851 discentes no presencial, 21.022 no semipresencial, 1.976 na educação à distância e 3.914 na integrada presencial.

Contudo, através de informações adquiridas na secretaria da escola, foram matriculados neste ano de 2019, 124 discentes especificamente na Educação de Jovens e Adultos - EJA, sendo: 04 na 1ª fase; 20 na 2ª fase; 45 na 3ª fase; 55 na 4ª fase (32 da turma “A” e 23 da turma “B”). Dos discentes matriculados na EJA, 70 são do sexo masculino e 54 do sexo feminino.

Há 09 docentes atuando na escola no período noturno, horário que atende o público da EJA; há a colaboração de 01 coordenador pedagógico, 01 diretora, 01 vice-diretora, 01 secretária com 01 auxiliar, 02 vigilantes e 01 cozinheira.

A escola possui 16 salas de aula, sendo que no turno noturno só funcionam 04 salas de aula, há também biblioteca, sala dos professores, sala de reunião, cantina, área de recreação e quadra poliesportiva.

DESENVOLVIMENTO

Desde a chegada dos padres Jesuítas aqui no Brasil, em 1549, já existiam propensões a erradicar o analfabetismo, porém com interesses diferentes em relação aos grupos sociais. Os padres Jesuítas catequisavam e instruíam os adultos e adolescentes nativos ou colonizadores. Com a chegada da família real portuguesa, houve uma modificação no cenário educacional do Brasil, foi quando houve a necessidade de organizar o sistema de ensino com a intenção de atender às exigências da aristocracia portuguesa e daí preparar pessoas para as novas funções técnico-burocráticas.

Com o desenvolvimento das áreas urbanas e a consequente industrialização de produtos, surgiu a necessidade de mão-de-obra qualificada e de se ter um certo domínio no conhecimento, foi quando a escola passou a ter a função de educar para a vida e aprender para o trabalho. “(...) No ano de 1854 surgiu a primeira escola noturna, e, em 1876, já existiam 117 escolas por todo o país, como nas províncias do Pará e do Maranhão, que já estabeleciam fins específicos para sua educação”. (PAIVA, 1973, p.167)

Em 1940, pesquisas revelaram o elevado número de analfabetos no Brasil e nesse período iniciaram-se várias campanhas objetivando o apoio e o compromisso com a educação dos adultos que não tiveram oportunidade de estudar. Conforme Cunha (1999), apenas em 1947 foi que o governo apresentou uma proposta para alfabetizar adultos: em três meses deveria acontecer a alfabetização, em seguida a oferta do curso primário que aconteceria em duas etapas de sete meses cada uma, e, por conseguinte, a capacitação profissional e o desenvolvimento comunitário.

Interessados em se alfabetizar surgiram, mas o que predominou na referida oferta foi a quantidade de matrículas, porque a qualidade nunca chegou a se concretizar. Nesse cenário surge Paulo Freire, educador que tinha o foco na Educação de Jovens e Adultos, o qual sempre defendeu uma educação de adultos que buscasse a colaboração, a participação e a responsabilidade social e política, foi quando despontou o MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização, que tinha como principal propósito erradicar o analfabetismo, mas como objetivo principal obter mão-de-obra qualificada aos interesses capitalistas.

Entretanto, como não houve avanço na erradicação do analfabetismo, segundo Soares (2007), em 1985 o MOBREAL foi extinto, e a partir daí foram criados novos programas educacionais vinculados ao Ministério da Educação.

A partir do ano de 1988, com a promulgação da Constituição Federal, estabeleceu-se uma nova idealização de educação de jovens e adultos, em seu art. 208 a Educação passa a ser direito de todos, independentemente de idade, cor, raça, história de vida, assim como se vê: “art. 208: O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”. (BRASIL, 1988)

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9392/1996, a EJA reacendeu e esta Lei trouxe um significativo ganho à educação de adultos, institucionalizando a modalidade de ensino EJA, principalmente no “art. 37: A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)

A EJA, sendo considerada como parte integrante dos ensinos fundamental e médio oportuniza o entendimento de que a educação para jovens e adultos tem particularidades próprias e estas devem ser consideradas pelos docentes em sua prática pedagógica diária.

(...) considerando tratar-se de educandos que são portadores de múltiplos conhecimentos. Inclusive desafiando a escola para aproveitamento e reconhecimento destes saberes construídos em espaços não escolares. (...) A Educação de Jovens e Adultos deve ser compreendida enquanto processo de formação humana plena que, embora instalado no contexto escolar, deverá levar em conta as formas de vida, trabalho e sobrevivência dos jovens e adultos que se colocam como principais destinatários dessa modalidade de educação. (BASTIANI 2011, p. 25/26):

Diante de toda importância que se deve ter com a preparação docente para receber o discente EJA, e conquistá-lo de forma harmoniosa, para que não desista de continuar os estudos, é necessário entender que o perfil da maioria dos discentes tem relação com sua história de vida pessoal, profissional e suas experiências empíricas.

O discente EJA, quando decide voltar a estudar, deseja encontrar na escola pessoas (envolvendo todos que compõem o ambiente escolar) que o acolham e entendam seus problemas, suas necessidades, suas carências. E, quando isso não acontece, quando o discente não encontra, principalmente no docente com quem passa mais tempo, uma pessoa acolhedora e compreensiva, a evasão acontece e em muitas situações este discente não terá mais estímulo em retornar. E na grande parte dos casos o discente só continuará os estudos se for exigência do local de trabalho (área profissional).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a apresentação do objetivo desta pesquisa nas quatro fases da EJA na escola campo de estudo, oportunamente, foi feito o convite para quem quisesse responder a um questionário se dirigissem a sala de reuniões. Voluntariamente, 23 discentes se colocaram a disposição para responder ao questionário. Os dados estão adiante expostos, conforme respostas aos questionamentos:

Dos 23 discentes voluntários, 13 são do sexo masculino e 10 são do sexo feminino. A idade dos 13 discentes do sexo masculino varia de 14 aos 18 anos, ou seja, há mais adolescentes do que adultos: 01 com 14 anos; 03 com 15 anos; 03 com 16 anos; 04 com 17 anos; e 02 com 18 anos de idade.

Já as 10 voluntárias do sexo feminino, a idade varia ainda mais: 01 com 16 anos; 03 com 17 anos de idade; 01 com 20 anos; 01 com 21 anos; 01 com 26 anos; 01 com 37 anos; 01 com 42 anos; e 01 com 54 anos de idade.

Analisando as idades verificou-se que um discente, voluntário, tem apenas 14 anos de idade, de acordo com o Art. 38, parágrafo 1º, inciso I, da Lei nº 9.394/96 a idade mínima para fazer parte da EJA é de 15 anos para o ensino fundamental e de 18 anos para o ensino médio, conforme se verifica abaixo:

Artigo 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

Parágrafo 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

Ressalto aqui também o Parecer CNE/CEB Nº: 6/2010, COLEGIADO: CEB, APROVADO EM: 7/4/2010:

Art. 5º Obedecidos o disposto no art. 4º, incisos I e VII, da Lei nº 9.394/96 (LDB) e a regra da prioridade para o atendimento da escolarização obrigatória, será considerada idade mínima para os cursos de EJA e para realização de exames de conclusão de EJA do Ensino Fundamental a de 15 (quinze) anos completos.

Ao indagar a professora da 1ª Fase sobre aquele discente estar na EJA já que ele só tem 14 anos, obteve-se a informação de que aquele discente estava no ensino regular até o ano de 2018, mas ele era: *“um menino danado e namorado, estava influenciando os outros menores que ele a namorar”*, motivo que ensejou a sua migração, neste ano de 2019, para a EJA.

O Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica - CNE/CEB, em 2008 entrou em discussão no intuito de aumentar a idade mínima daqueles que desejariam ingressar

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

na EJA para 18 anos tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio, mas não conseguiram sucesso nessa mudança. A justificativa do professor/conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury, um dos participantes do CNE/CEB, era de que:

(...) Os argumentos passam pela alegação de juvenilização da EJA, o que evitaria, no entender do CNE, uma “migração perversa” do ensino sequencial regular para a EJA e a compatibilização do conceito de jovem entre a LDB e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Observe-se que o texto que subsidiou o debate nas audiências propõe a alteração da idade para 18 anos, quer se trate de ensino fundamental ou de ensino médio, sem distinção (...). (Parecer CNE/CEB Nº: 6/2010, p. 2)

Observa-se aí a preocupação de migrar adolescentes para a EJA, por serem considerados *os problemáticos, os maliciosos*, sendo comum fatos assim acontecerem nas escolas, entendendo o Prof^o Jamil Cury como uma “migração perversa”.

A modalidade EJA tem como principal objetivo acolher discentes – jovens e adultos que não tiveram a possibilidade de continuar os estudos por motivos diversos seja pessoal, familiar ou de trabalho. Um adolescente que está no ensino regular é migrado para a EJA apenas porque não conseguem controlá-lo em sala de aula, ou porque aquele discente está influenciando a perversidade dos colegas, não é motivo para a migração de acordo com a lei. A EJA não tem essa função de acolher discentes indisciplinados, o foco desta modalidade é outro totalmente diferente, conforme art. 37 das Lei nº 9.394/1996 e Lei nº 13.632/2018.

Em relação ao tempo sem frequentar a escola, também foi uma das questões propostas aos discentes, obtendo a seguinte resposta:

Quadro 1: Tempo em que ficou fora de sala de aula

Antes de iniciar seus estudos nesta escola, há quanto tempo você ficou fora de um ambiente escolar?	
TEMPO	RESPOSTA/QUANTITATIVO
Menos de um ano	02
De 1 a 3 anos	02
De 3 a 5 anos d	03
Mais de 5 anos	02
Nunca parei de estudar	14

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Analisando as respostas acima, verifica-se que a maioria nunca parou de estudar. E, minuciosamente, constata-se que dos 14 discentes que nunca pararam de estudar 11 são do sexo masculino que têm a idade entre 14-18 anos de idade, fato que corrobora o que foi apurado anteriormente.

Prosseguindo, foi indagado:

Você quem optou por estudar na EJA? Justifique sua resposta.

Abaixo algumas das respostas:

“Sim, por conta da minha idade.” (Resposta de um discente de 15 anos de idade que nunca parou de estudar, mas foi reprovado por duas vezes ou mais).

“Sim, para terminar mais rápido.” (Resposta de um discente de 16 anos que nunca parou de estudar, mas já foi reprovado por duas vezes ou mais)

“Não, por causa da idade.” (Resposta de dois discentes de 17 anos de idade que nunca pararam de estudar, mas foram reprovados, sendo um deles uma vez na mesma escola e o outro duas vezes ou mais também na mesma escola)

“Não, me obrigaram.” (Resposta de um discente de 15 anos de idade que nunca parou de estudar, mas já foi reprovado duas vezes ou mais, encontra-se matriculado na 4ª fase e até o ano de 2018 estava no ensino regular)

Considerando as respostas citadas, as quais foram escolhidas por considerar fora dos objetivos da modalidade EJA, verifica-se que há uma grande distorção entre: realidade EJA X objetivo EJA. Os discentes são matriculados no turno da noite acreditando eles que é ali que deveriam estar por conta da idade e/ou porque foram várias vezes reprovados, mesmo nunca tendo deixado de estudar.

Filho (2009), ressalta o perfil dos discentes EJA quando destaca a grande importância e relevância que tem esta modalidade para a nossa sociedade, por ser a encarregada de acolher jovens e adultos que não tiveram acesso permanente no ensino regular ou por algum motivo foi interrompida esta jornada e passaram anos sem frequentar a escola. Definição que não está presente na EJA da escola campo de pesquisa, quanto aos discentes que, por lei, deveriam continuar no ensino regular.

Quando perguntado sobre a repetição de ano escolar, a resposta que se obteve foi:

Quadro 2: Repetição do ano escolar

VOCÊ JÁ REPETIU O ANO ESCOLAR?	
OPÇÕES	RESPOSTA/QUANTITATIVO
Nunca repeti de ano	03
Sim, 1 vez, nesta escola	09
Sim, 1 vez, em outra escola	00
Sim, 2 vezes ou mais	11

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Os dados indicam que a maioria já repetiu de ano escolar por duas vezes ou mais, as justificativas da reprovação estão apresentadas no quadro 3, a seguir:

Quadro 3: Motivo da reprovação

FUI REPROVADO PORQUE	NÃO	SIM
Fiquei doente	23	00
Tive problemas familiares	17	06

Continuação Quadro 3: Motivo da reprovação

FUI REPROVADO PORQUE	NÃO	SIM
Não estudei o suficiente	09	14
Tive dificuldade de organizar meus estudos	07	16
Não consegui entender a matéria	09	14

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Os discentes apresentaram como maior problema a dificuldade em organizar os estudos, em segundo lugar está o não estudar o suficiente e concomitantemente está em não conseguir entender a matéria.

Aprendizagem é fenômeno do dia-a-dia que ocorre desde o início da vida. A aprendizagem é um processo fundamental, pois todo indivíduo aprende e, por meio deste aprendizado, desenvolve comportamentos que possibilitam viver. Todas as atividades e realizações humanas exibem os resultados da aprendizagem. (PORTO, 2009, p. 42)

É muito frequente ouvir dos discentes da EJA que não conseguem entender mais nada, que são incapazes, que sempre tiveram dificuldades em aprender, apresentando uma baixa estima. A autoestima é considerado um dos fatores internos que tem a função de motivar as pessoas a aprendizagem, simultaneamente com a satisfação e a qualidade de vida. Discente desmotivado, sempre será um discente que apresentará atribulações nos estudos.

Mesmo com a estima baixa no que concerne à aprendizagem, todos os discentes consideram os estudos um fator importante para o futuro. E com relação aos que pretendem fazer ao terminar o ensino fundamental, assim responderam: 06 somente trabalhar; 16 continuar estudando e trabalhando; 01 ainda não sabe. Observa-se que a maioria dos discentes pretendem continuar estudando e simultaneamente trabalhando o que é normal acontecer neste mundo contemporâneo, a todo momento necessita-se de capacitações, aprimorar os estudos e os conhecimentos técnicos.

Quanto às aspirações acadêmicas, responderam desta forma: 07 concluir o ensino médio; 07 fazer faculdade; 11 fazer um curso técnico; 01 respondeu que após o ensino médio não quer mais estudar. Certifica-se que houve 03 discentes que marcaram mais de uma opção, concluir o ensino médio, fazer faculdade e/ou também fazer curso técnico.

Foi indagado também em relação a aprendizagem, como eles a consideram: 06 discentes afirmaram ser ótima; 06 boa; e 11 regular, com a justificativa de que há dificuldades em aprender, apontando como a disciplina mais difícil matemática, em seguida estão inglês e geografia; a que tem mais facilidade português e ciências; as disciplinas que acha mais importante estão português e matemática e as menos importante estão inglês e história.

O questionário finaliza solicitando aos discentes que se desejassem escrevessem um fato que marcou ou ainda marca a sua história de vida, obtendo poucos relatos, sendo aqui exposto apenas dois:

“A única coisa que marcou foi a direção me obrigar a sair da tarde para a EJA, isso marcou muito minha vida. Fiquei muito triste e depressivo, perdi amigos que tinha igual a meus irmãos e o que me deixou mais triste foi perder uma menina que gostava muito”.
(Escrito por um discente que tem 15 anos de idade e está na 4ª fase)

“O que ficou marcado na minha vida foi a bagunça, mas eu percebi que a bagunça não é a melhor coisa, a melhor coisa é estudar” (Escrito por um discente que tem 17 anos de idade e está na 4ª fase)

Ficou aqui evidenciado que na escola campo de pesquisa, muitos adolescentes foram migrados para a EJA porque eram indisciplinados, desobedientes, bagunceiros, distorcendo assim, o foco dessa modalidade de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Educação de Jovens e Adultos – EJA, encontramos discentes com faixa etária diversificadas, em uma mesma sala de aula podem ser encontrados adolescentes, adultos e até mesmo idosos, desde que não tenham tido continuidade nos estudos, ou foram interrompidos por motivos profusos. Apresentam níveis de conhecimento diferenciados e são, na maioria das vezes, desempregados, trabalhadores da agricultura, donas de casa, pessoas com vários tipos de deficiências, residentes nas zonas urbanas e rurais de uma mesma localidade.

Esses jovens e adultos apresentam diversos objetivos com relação aos estudos, inclusive em continuar até estudando e trabalhando. É dever de toda escola conquistar esses discentes em sua totalidade, explorar todo o conhecimento que trazem consigo e aflorar os talentos que eles possuem.

A escola campo de pesquisa apresenta um grande número de discentes com faixa etária abaixo dos 18 anos de idade, que foram migrados para a EJA como motivo de punição, pelo fato de estes discentes serem indisciplinados, problemáticos. Encontramos discentes revoltados, isso é visível nas salas de aula quando dizem que quando estavam no ensino

regular nunca ouviram um professor dizer: *Você é inteligente! Você é capaz! Você pode conseguir o que você quiser, basta estudar e lutar.*

Os efeitos negativos advindos de influências externas produzem dificuldades de aprendizagem o que resulta nas reprovações e constantes repetições de ano, mas interromper os estudos não foi e não é o objetivo destes adolescentes, mas para isso o estímulo deve sempre acontecer.

Esta pesquisa quis revelar que podem ser encontrados, nas escolas que ofertam a modalidade EJA, discentes fora do perfil que é difundida em lei. É fácil encontrar discentes que foram migrados pelo fato de eles serem os indisciplinados no ensino regular e, como não conseguem controlá-los em sala de aula, a forma de punição é matriculá-los no turno noturno, na EJA. Nesse sentido, cabe também destacar o quanto as escolas contrariam a previsão legal ao levar para a EJA pessoas plenamente capazes de cumprir requisitos do ensino regular.

Desta feita, as escolas deveriam buscar meios mais adequados, mais flexíveis e criativos, e, oferecer aos adolescentes de 15 a 17 anos de idade uma proposta pedagógica que considere suas potencialidades, suas necessidades, suas expectativas em relação à vida, às culturas juvenis e ao mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019. Editora Moderna. Disponível em: www.todospelaeducacao.org.br. Acessado em: 26/07/2019

BASTIANI, D. M. Perfil e os desafios dos Alunos da Educação de Jovens e Adultos do município de Santa Helena. 2011. 43 p. Trabalho De Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

_____. Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida.

CUNHA, C. M. Introdução: discutindo conceitos básicos. In: SEED-MEC Salto para o futuro: Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.

FILHO, F. J. C. Vamos Dialogar Sobre a EJA? Monografia de Especialização. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. 2009. Universidade Federal de Goiás. Fórum de EJA, Anais. Faculdade de Educação, Goiânia, 2009. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/vamosdialogarsobreaje_0.pdf. Acesso em: 05/08/2019.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores Sociais Municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe>. Acessado em 29/07/2019

OLIVEIRA, M. F. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração / Maxwell Ferreira de Oliveira. - Catalão: UFG, 2011. 72 p.

PAIVA, V. P. Educação popular e educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.

PORTO, O. *Psicopedagogia institucional*. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

SOARES, M. A. F. Perfil do aluno da EJA / médio na escola Dr. Alfredo Pessoa de Lima. In: Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos da Universidade Federal da Paraíba: Bananeiras, 2007.